

ESTILO DE VIDA, PROMOÇÃO À SAÚDE E RISCO DE ADOECIMENTO CRÔNICO: NARRATIVAS DE FEIRANTES

Raiara dos Santos Pereira¹; Eliana Figueiredo da Conceição²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rai-ara@hotmail.com](mailto:raiara@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elianafc@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Promoção à saúde, Doenças crônicas, Feirantes

INTRODUÇÃO

Em algumas regiões, as cidades se originaram e desenvolveram-se em virtude das feiras livres que aconteciam nestes locais, como Feira de Santana-Bahia (BA) que surgiu de uma feira livre que acontecia na fazenda Santana dos Olhos D'Água (Moreira, 1992). Com toda a notoriedade e importância da feira livre para o surgimento de Feira de Santana, bem como das feiras da cidade, esses atores sociais que sustentam tal atividade de importância histórica, não são alvos de produções acadêmicas que visem identificar as práticas de cuidado dos feirantes face às suas necessidades de saúde. Baseado nisto, originou-se o projeto nomeado “Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana – BA” (Aguiar *et al*, 2009), do qual derivou este sub-projeto - Estilo de vida, promoção à saúde e risco de adoecimento crônico: narrativas de feirantes -, vinculado ao Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Considerando-se que, no Brasil, estamos diante do que se denomina transição epidemiológica, a morbimortalidade que outrora era por doenças infecciosas e parasitárias, passa a ser por doenças crônico-degenerativas, que conforme salienta o Ministério da Saúde, pode ter relação direta com as diversas condições de estresse geradas no ambiente de trabalho (Brasil, 2001). Assim, visando conhecer a maneira como os feirantes realizam ações de promoção à saúde em seus processos cotidianos de vida e quais são os hábitos que podem gerar ou contribuir para o adoecimento crônico configura o objeto de estudo desta pesquisa. Desta forma, o problema foi estruturado em torno das seguintes questões: Como os feirantes da feira livre do Centro de Abastecimento em Feira de Santana-BA promovem a saúde no seu processo de viver quanto à prevenção de adoecimento crônico? Quais as ações que desenvolvem visando promover a sua saúde? A importância de tais questões reside no fato de que este grupo ocupacional apresenta vulnerabilidade à saúde relacionada com o tipo de atividade laboral que desenvolve. A importância da pesquisa sustenta-se também na afirmação de Canesqui (2007) quando refere que os adoecidos crônicos convivem com enfermidades de longa permanência, portanto essa condição promove reflexos significativos em sua vida pessoal e em suas relações, sejam elas familiares, institucionais, profissionais e nas mais diversas situações sociais. Além disso, o valor da pesquisa se justifica pela quase inexistência de estudos desta natureza, o que demonstra uma lacuna na produção de conhecimentos acerca dos feirantes como grupo ocupacional constatado em busca realizada por Aguiar *et al* (2009) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Revisões Sistemáticas de Colaboração Cochrane (COCHRANE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Dessa forma, o objetivo geral é: analisar como os feirantes da feira livre do Centro de Abastecimento em Feira de Santana-BA promovem saúde no processo de viver, quanto à prevenção do adoecimento crônico. E para isso traçamos como objetivos específicos: identificar no processo de viver dos feirantes da feira livre do Centro de Abastecimento em Feira de Santana-BA hábitos de vida

que podem gerar e prevenir o adoecimento crônico; descrever como os feirantes da feira livre do centro de Abastecimento em Feira de Santana-BA promovem saúde no processo de viver, quanto à prevenção de adoecimento crônico. A investigação acerca do estilo de vida, promoção à saúde e risco de adoecimento crônico oferecerá subsídios sobre a saúde do grupo de feirantes que desenvolvem atividades laborais no Centro de Abastecimento em Feira de Santana-BA em particular, e de modo mais amplo, sobre a saúde do adulto, contribuindo para a construção do conhecimento pelas áreas nas quais estão lotados os docentes que participam do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas Sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), destacadamente, Enfermagem na saúde do adulto.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo que adotou uma perspectiva etnometodológica. O campo empírico desta investigação foi o Centro de Abastecimento José Falcão da Silva que é a principal feira livre de Feira Santana, além de ser o maior centro de abastecimento das regiões Norte e Nordeste do Brasil. O Centro de Abastecimento está dividido em plataformas superior, média e inferior, sendo que as duas primeiras possuem 2 galpões cada, funcionam também agências bancárias, farmácia, lanchonetes e uma praça destinada a apresentações culturais. Concentra comerciantes de carnes e peixes, cereais, artesanatos, utilidades para o lar, hortifrutigranjeiros, varejistas e atacadista reunindo uma média de 2.162 comerciantes, gerando mais de 7 mil empregos diretos e indiretos. Os sujeitos da pesquisa foram os feirantes, escolhidos de modo aleatório utilizando-se o critério de serem de ambos os sexos, desempenharem atividade laboral na feira livre do Centro de Abastecimento durante o período estabelecido para a pesquisa de campo e que concordaram em participar do estudo. Este projeto foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana e aprovado, sendo registrado sob o protocolo nº 22/2012. Utilizamos a entrevista semi-estruturada e o diário de campo como estratégias para produção dos dados primários. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo. Observamos rigorosamente a Resolução 196/96, inclusive com o encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa/UEFS. A participação dos atores sociais foi formalizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos da pesquisa foram cinco mulheres e dois homens, com idades entre 21 e 45 anos, com tempo de atuação na feira livre do Centro de Abastecimento José Falcão da Silva entre cinco e 20 anos, referiram ter jornadas de trabalho entre dez e 13 horas diárias, com escolaridade entre seis e 14 anos de estudo. Sobre a religião, encontramos católicos, cristãos protestantes e religião definida. A renda mensal dos sujeitos do estudo variou entre R\$300,00 e R\$1000,00. Quanto à procedência cinco são de Feira de Santana – BA, um de Aracaju – Sergipe e um de Presidente Tancredo Neves – Bahia. Foi observado ainda que a feira livre é a fonte de renda exclusiva para quatro dos sujeitos e os demais referiram exercer atividades em outras feiras locais e de outras cidades. Destaca-se o fato de a carga horária desses sujeitos ser, respectivamente 12, 13 e dez horas por dia. É válido salientar o fato de que apenas um entrevistado afirmou estar cadastrado em um programa de saúde. Assim, este grupo ocupacional em particular, constitui um grupo social que se situa mais externamente da sociedade global e que passam por várias situações adversas por razões econômicas em função do caráter autônomo de sua ocupação, da variação de sua renda mensal, da sazonalidade dos produtos hortifrutigranjeiros, das flutuações significativas nos preços dos produtos nas épocas de entressafra e da ocorrência de intempéries nos locais de produção,

entre outros fatores de ordem social e cultural capazes de provocar alterações na identidade dos feirantes e no valor que se atribuem. E a atuação sinérgica de tais fatores podem ter como resultado a vulnerabilidade à saúde dos feirantes, alterando ou adiando a satisfação das necessidades de saúde e dos cuidados da manutenção da vida (Aguiar *et al*, 2009). O material empírico acerca da maneira como os feirantes do Centro de Abastecimento José Falcão da Silva realizam ações de promoção à saúde em seus processos cotidianos de vida e os hábitos que podem gerar ou contribuir para o adoecimento crônico permitiu a criação das seguintes categorias: fatores de risco para o adoecimento crônico em feirantes e medidas de prevenção do adoecimento crônico adotadas pelos feirantes. Quanto à primeira categoria notamos que os feirantes compartilham os mesmos perfis de adoecimento e morte da população em geral, em função de sua idade, gênero, antecedentes patológicos pessoais e familiares, inserção em um grupo específico de risco e, de forma mais peculiar, pelas razões econômicas em função do caráter autônomo de sua ocupação e das variações que perpassam pelo ambiente de trabalho desse grupo, assim esse grupo pode adoecer ou agravar problemas de saúde pré-existentes por causas relacionadas à atividade laboral, como por exemplo, a longa jornada de trabalho, pois tal fato repercute diretamente em vários aspectos do estilo de vida desses sujeitos, mas precisamente no que tange aos cuidados com a saúde, que por sua vez se tornam incipientes. Assim muitos sujeitos não se alimentam bem durante o tempo de trabalho, ficando mais vulneráveis a desenvolver dislipidemias, aumento do peso, aumento dos níveis séricos de glicose e outros (Mariath; Grillo; Silva *et al*, 2007). Entre os diversos fatores de risco associados às doenças crônicas não-transmissíveis destaca-se o estilo de vida sedentário, pois a prática de atividade física é fator relevante na prevenção primária e como suporte terapêutico dessas doenças. Há que se considerar também os fatores relacionados à biologia humana, como história familiar positiva para as doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão observados nos sujeitos da pesquisa, pois são mais frequentes nos grupos populacionais com estes estados patológicos (Lessa; Mendonça; Teixeira, 1996). Na segunda categoria, verificamos que são adotadas uma série de medidas preventivas no sentido de evitar o adoecimento crônico e/ou minimizar suas consequências. Diante disso, observamos que os sujeitos associaram prevenção a hábitos alimentares saudáveis, há ainda aqueles que reconhecem a relação entre a alimentação e o risco de adoecimento associados à pré-disposição em função de antecedentes patológicos familiares. Observamos também que, embora possuam uma jornada de trabalho extensa, alguns praticam atividade física regularmente, pois tem um papel importante na prevenção de doenças cardiovasculares, controle da pressão arterial, das dislipidemias, diminuição dos níveis séricos de glicose entre outros (Gravina; Rosa; Franken *et al*, 2010). Foi possível observar que os entrevistados reconheciam a necessidade de ter atividades de lazer como forma de descansar da rotina de trabalho. Também percebemos que as práticas de prevenção de adoecimento crônico, se voltam para um sistema de cuidado profissional onde a medicina científica e os sistemas médicos tradicionais profissionalizados são priorizados. Um outro sistema de cuidado com a saúde presente é o popular, que abrange o conhecimento leigo representado pelas práticas de automedicação, informações de vizinhos, amigos e familiares e cuidados caseiros (Kleinman, 1978 *apud* Alves; Souza, 1999, p. 129).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados coletados através das entrevistas foi possível observar que os feirantes da feira livre do Centro de Abastecimento José Falcão da Silva estão expostos a uma longa jornada de trabalho que corrobora para uma maior exposição aos fatores de risco para o adoecimento crônico. Observamos que a maioria dos feirantes conhecem estratégias de prevenção das doenças crônicas como, hábitos alimentares saudáveis com aumento da ingesta

de frutas e os malefícios do consumo exacerbado de gordura, sódio e açúcar, prática de exercício físico, atividades de lazer, descanso, contudo, em função da longa jornada de trabalho e da inadequação do ambiente onde desenvolvem atividades laborais, muitos não praticam tais estratégias. Muitos deles, por possuírem regime de trabalho entre 10 e treze horas por dia, de segunda a sábado e, por vezes, trabalhando em outras feiras locais ou de outras cidades, não tem acesso aos serviços de saúde da atenção primária, que funcionam nos mesmos horários de trabalho dos feirantes. Assim, observamos que além das medidas preventivas pautadas da medicina científica, também se faz presente os sistemas populares de cuidados com a saúde, ou seja, automedicação e remédios caseiros. Vale salientar que mesmo com uma unidade de saúde no Centro de Abastecimento, alguns feirantes relataram não poder de ausentar de sua barraca ou box para ir a referida unidade. Dessa forma, percebemos a necessidade de criação de estratégias que possibilite os feirantes se aproximarem do serviço de saúde já presente no espaço do Centro de Abastecimento. O que pode subsidiar a criação de projetos visando desenvolver ações de educação em saúde, a fim de promover oficinas, rodas de conversa, feiras de saúde e outros eventos buscando minimizar a falha que coloca esse grupo a margem dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. G. G. *et al.* *Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana*. Projeto de pesquisa do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC) da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009, 48f.
- ALVES, P. C. B.; SOUZA, I. M. A. Escolha e avaliação de tratamento para problemas de saúde: considerações sobre o itinerário terapêutico. In: RABELO, M. C. M.; ALVES, P. C. B.; SOUZA, I. M. A. *Experiência de doenças e narrativa*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999, p. 125-138.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para serviços de saúde*. Brasília: Editora MS, 2001.
- CANESQUI, A. M. Estudos antropológicos sobre os adoecimentos crônicos. In: CANESQUI, A. M. *Olhares socioantropológicos sobre os adoecimentos crônicos*. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2007, p. 19-51.
- GRAVINA, C.F.; ROSA, R.F.; FRANKEN, R. A. *et al.* Sociedade Brasileira de Cardiologia. II Diretrizes Brasileiras em Cardiogeriatría. *Arq Bras Cardiol.*, 95(3 supl. 2): 1-112, 2010.
- LESSA, I.; MENDONÇA, G. A. S.; TEIXEIRA, M. T. B. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: dos fatores de risco ao impacto social. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana (OSP)*. Ilus, 120(5): 389-413, mai., 1996.
- MARIATH, A. B.; GRILLO, L. P.; SILVA, R. O. *et al.* Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(4): 897-905, abr., 2007.
- MOREIRA, V. D. Projeto memória da feira livre de Feira de Santana. Primeira fase – texto N. 6. Caminhos históricos da feira de Feira de Santana: origem e secularidades. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 10, p. 185-198, jul./dez., 1992. Disponível em <<http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/edicoes/10.htm>>. Acesso em 28 jun. 2011.